

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA PRÁTICA DA EQUOTERAPIA

Jullyany Marques da Silva. *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*

jullyany_marques@hotmail.com

Dandara Virgínia Machado Vieira. *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*

dandaravmachado@gmail.com

Hannah Carla de Jesus Bezerra. *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*

hannahcarla2@hotmail.com

Priscila Gomes de Oliveira. *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)* priscilagoo@hotmail.com

Betânia Maria de Oliveira Amorim. *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*

betania_maria@yahoo.com.br

Resumo do artigo: Existem diversos métodos terapêuticos que possibilitam trabalhar com a reabilitação de pessoas portadoras de necessidades especiais, um desses é a Equoterapia, prática que vem se evidenciando em todo o país. Esse modelo terapêutico utiliza o cavalo como facilitador do processo, sendo necessário para o qual, uma equipe interdisciplinar de profissionais para que se tenha um resultado completo e satisfatório. Destaca-se aqui, a atuação do Psicólogo na Equoterapia, pois esse profissional desempenha papel fundamental tanto na estimulação do praticante para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, quanto na prestação assistência à família e orientação à equipe de profissionais sobre as questões psíquicas específicas que contribuem para o desenvolvimento do praticante. A atuação do Psicólogo na Equoterapia traz ainda reflexões sobre as diversas possibilidades de atuação desse profissional, uma vez que a psicologia dá suporte para amplas bases teóricas a exemplo da Psicologia Escolar. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática na literatura no Banco de Teses CAPES, na Biblioteca de Artigos da Universidade de São Paulo (USP) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que concentra informações da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do Scientific Eletronic Library (SciELO), utilizando como descritores “psicologia”, “equoterapia” e “psicologia escolar”. Foram listados 26 trabalhos, dos quais apenas 6 foram selecionados e analisados de forma qualitativa, publicados entre os períodos de 2002 à 2015. Como critérios de refinamento foram incluídos os artigos que relacionavam o tema equoterapia, psicologia e psicologia escolar, publicados no Brasil, disponibilizados como texto completo e excluídos os artigos coincidentes.

Palavras- chaves: Psicologia, Equoterapia, Psicologia Escolar.

1. INTRODUÇÃO

Reconhecendo que a Psicologia permite ao profissional um campo de atuação diversificado, exigindo assim, dinamização para acompanhar as diversas práticas emergentes, principalmente àqueles que estão “enraizados” a uma prática profissional dentro dos parâmetros tradicionais, o presente estudo tem por finalidade abordar a importância da Psicologia na prática da Equoterapia, que consiste no tratamento terapêutico com o uso de cavalos para reabilitação/tratamento de diversas patologias.

O Psicólogo na Equoterapia desempenha um papel importante visando à estimulação do praticante, percebendo suas potencialidades e seus limites, bem como proporcionando a ele, mecanismos que possibilitem a aproximação desse indivíduo com o cavalo, bem como a



conscientização corporal, autoconfiança, noção de limite, desenvolvimento das funções cognitivas, entre outras atividades. O psicólogo auxilia ainda na assistência familiar e na orientação da equipe, buscando maior eficácia no atendimento das dificuldades do praticante, contribuindo para melhorias nos aspectos físicos e psíquicos. Desse modo, objetiva-se neste estudo apontar: (1) o que é equoterapia; (2) a relevância do psicólogo na prática equoterapica; (3) e as reflexões acerca da atuação do psicólogo escolar nesse campo.

1. METODOLOGIA

Objetivando-se a importância da pesquisa no âmbito acadêmico, o presente estudo se pauta no modelo de pesquisa qualitativa, em que se buscou a partir do recurso de revisão sistemática de literatura nas bases de dados, Banco de Teses CAPES, na Biblioteca de Artigos da Universidade de São Paulo (USP) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que concentra informações da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do Scientific Electronic Library (SciELO)-, foi utilizado como descritores “psicologia”, “equoterapia” e “psicologia escolar”. Em que foi listado 26 trabalhos, dos quais apenas 6 foram selecionados e analisados de forma qualitativa, através de uma leitura flutuante inicial e publicados entre os períodos de 2002 á 2016. Como critérios de refinamento foram incluídos os artigos que relacionavam o tema equoterapia, psicologia e psicologia escolar, publicados no Brasil, disponibilizados como texto completo e excluídos os artigos coincidentes

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. CONCEITUADO A EQUOTERAPIA

Dentre os diversos meios terapêuticos existentes para trabalhar a reabilitação de pessoas portadoras de necessidades especiais, a Equoterapia vem ganhando destaque em todo o país pela eficácia e dinamicidade de seu método. Esse processo terapêutico consiste em uma atividade equestre em que se utiliza o cavalo como instrumento para realização do tratamento. Segundo a Associação Nacional de Equoterapia,

“é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais (ANDE-BRASIL, 1999)”.



A palavra foi criada pela Associação Nacional de Equoterapia-ANDE- Brasil, em que o radical “Equo” vem do latim, que quer dizer “Equus” remetendo a cavalo e “Terapia” vem do grego, que quer dizer “therapeia” é a parte da medicina que trata da aplicação do conhecimento técnico e científico no campo de reabilitação e de reeducação, homenageado aqui o pai da medicina ocidental Hipócrates (ANDE-Brasil, 1999). O termo “praticante” é utilizado para designar a pessoa com deficiência ou com necessidades especiais quando estão em atividades/tratamento equoterápico.

Ao empregar o cavalo como agente promotor de ganhos a nível físico e psíquico, essa atividade exige a participação do corpo inteiro proporcionando ao praticante

“O desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, os cuidados preliminares, o ato de montar e o manuseio final desenvolvem, ainda, novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima (ANDE-BRASIL, 1999)”.

O tratamento consiste em um modelo de equipe de profissionais que atuem de forma interdisciplinar, formado por Médicos, Fisioterapeutas, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Fonoaudiólogos, Educadores Físicos e profissionais de Equitação. Esse trabalho exige um prévio planejamento das atividades para que assim, possa ser desenvolvido um método adequado ao perfil clínico de cada praticante. É importante ressaltar que este modelo terapêutico não exclui as demais formas de terapia, pelo contrário, ele consiste num tratamento complementar. A ANDE-BRASIL, recomenda que o praticante não ultrapasse dois anos de atividade, e que tenha idade superior a três anos de idade. As principais indicações para o tratamento são pessoas com paralisia/lesões neuromotoras (encefálica ou medulares), portadores do espectro autista, cefalopatias, patologias ortopédicas, patologias adquiridas, acidentes diversos, bem como traumatológico, vítimas de acidente vascular encefálico, disfunções sensorio-motoras, distúrbios (evolutivos, comportamentais, de aprendizagem, emocionais).

3.2. A PSICOLOGIA E A EQUOTERAPIA

O Psicólogo utiliza o cavalo como agente facilitador na estimulação de aspectos psicológicos e cognitivos do praticante de modo a possibilitar o desenvolvimento da conscientização corporal, da autoconfiança, da noção de limite, bem como nas formas de interação, ressignificando a maneira pela qual o paciente se relaciona consigo mesmo e com o

mundo. Ainda atuará dando suporte e assistência familiar como também, na orientação à equipe sobre questões psíquicas específica dos praticantes.

1. Praticante:

Em relação ao praticante, é importante que o Psicólogo estabeleça o rapport (palavra francesa cujo significado é confiança), analise e avalie a situação atual do mesmo antes do início da terapia, fazendo um levantamento de suas características e necessidades, para fins de melhor adaptação às características do trabalho com o cavalo (BUENO, 2011), priorizando o trabalho emocional, em especial as relações afetivas, que se dão por meio, dos aspectos biológicos, sociais e/ou mentais. Para isso, irá trabalhar com aspectos como frustração, rejeição, angústia, carência afetiva, auto-estima, criatividade, noções de atenção-orientação, consciência corporal e relações interpessoais uma vez que:

A Equoterapia propõe ao praticante o contato com a natureza, com o ar, com o próprio cavalo e com outras pessoas, permitindo assim, que o praticante possa vir a desenvolver relações interpessoais e que possa sair do estigma que por ter alguma dificuldade física ou mental, deve ficar dentro de casa, ao contrário, é possível mostrar para a sociedade como é capaz de superar limites e conseguir guiar um animal de grande porte (BUENO, 2011).

2. Família:

O Psicólogo dará suporte à família no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial do praticante e ao método terapêutico. É muito comum que pais de crianças portadoras de alguma deficiência desenvolvam um excesso de cuidados, que acaba implicando em fatores psíquicos de dependência extrema e de não socialização com outras pessoas. Para Kinas e Monteiro (2009) muitas vezes, o estabelecimento de um vínculo é prejudicado pelo fato do filho ser portador de necessidades especiais, tornando os cuidados mais focados na higienização do filho do que na significação da criança como sujeito, que resultaria na estruturação psíquica. Dessa forma, é essencial que o psicólogo explique aos pais e responsáveis o funcionamento da Equoterapia, para evitar possíveis preocupações acerca da prática, uma vez que a mesma consiste, em um tratamento em cima de um cavalo. Para isso, o profissional pode levantar demandas, pois é por meio deste procedimento que se verificam as necessidades dos praticantes, dos familiares e da equipe, que se evidenciam direta ou indiretamente. Desse modo, o acolhimento dos familiares é de suma importância, para que esses auxiliem no processo terapêutico, ajudando a equipe na fase de adaptação do praticante para que o mesmo consiga estabelecer a separação com os pais, adquirindo assim confiança na equipe e desenvolvimento da autonomia.



3. Equipe:

Em relação à equipe, o Psicólogo desempenha um papel de atuação interdisciplinar, buscando elaborar os planos de intervenção a serem trabalhados com cada praticante orientando-os sobre as questões psíquicas específicas, bem como do funcionamento mental, intelectual e das implicações decorrentes nos aspectos sociais, familiar e pessoal.

3.3. REFLEXÕES SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR NA EQUOTERAPIA

Partindo da análise nas literaturas revisadas, se fez possível notar que apesar de apresentar resultados satisfatórios a utilização da Equoterapia no processo terapêutico é ainda pequena. No tocante a psicologia, O modelo clínico ainda perpetua de modo geral nos mais diversos meios, desse modo, diante a uma área de saber que permite dialogar nas mais diversas abordagens, a Psicologia Escolar vem ganhando espaço, uma vez que a mesma desempenha um papel fundamental no trato do desenvolvimento de pessoas portadoras de necessidades especiais. Maluf (2003 apud Cruces, 2007) anuncia uma Psicologia escolar emergente, que pode ser reconhecida mais pelas ações do que pelo discurso de profissionais na medida em que se considere que há mudanças de paradigmas, que se refletem nos modos como se tenta conhecer a realidade.

A Psicologia, como ciência, tem produções importantes, no entanto, parece-nos que os profissionais da área pouco utilizam esses construtos, o que nos leva a indagar por quais motivos isso acontece (ANACHE, 2007). É importante evidenciar que mesmo sendo reconhecido a relevância da psicologia no processo da Equoterapia, os estudos publicados são muitos escassos, dificultando a comprovação da eficácia de outras abordagens nesse campo. Os estudos encontrados são, em sua maioria, são testes pilotos, ou seja, ainda em fase de execução, relatos de estagiários em psicologia escolar. Como aqui descrito:

“depois de um tempo em que a Psicologia Escolar apenas cumpria um papel clínico, passou a ser voz ativa em seu meio e pôde fazer leituras estruturais, segundo as quais há uma relação de determinação recíproca entre os elementos de uma mesma instituição. Isso pode, algumas vezes, gerar certo incômodo por parte da equipe profissional já que, frequentemente, essa estrutura é algo enraizada e fixa o olhar de quem vê por outro ângulo pode trazer, de certa forma, uma ‘ameaça’ à essa estabilidade. Na associação percebeu-se uma abertura ao trabalho da psicologia por parte do médico fundador” (Galvão et al, 2007).

Essa abertura nos possibilita pensar em novas possibilidades de atuação e também de desafios uma vez que é comum que os profissionais estejam acostumados com um modelo de prática profissional, e por esse motivo não queira mudá-las. Entretanto, cabe ao psicólogo se



respaldar de possibilidades teóricas que enriqueça e amplifique sua atuação, vendo a Psicologia Escolar como uma rica possibilidade de atuação, visto que essa é uma área com arcabouço teórico que pode se aliar de forma adequada a Equoterapia.

CONCLUSÃO

A Psicologia é um campo profissional que possibilita atuar em diversos contextos, um desses é no processo Equoterapico, visto que o Psicólogo desempenha um papel primordial, conduzindo o desenvolvimento biopsicossocial do praticante como também da família. Cabe a ele desenvolver um trabalho interdisciplinar com os demais profissionais, orientando sobre as questões psíquicas específicas para o desenvolvimento do praticante, possibilitando à equipe, elaborar formas de tratamentos cabíveis a cada necessidade individual.

O Psicólogo pode realizar pesquisas teóricas científicas sobre a Equoterapia e sua atuação nessa área, como também, trabalhar de forma criativa e inovadora, uma vez que nem só do referencial teórico consiste sua atuação Equoterapêutica. Assim, ele possibilita a aquisição de maiores informações sobre a área em questão e a investigação da eficácia de outras abordagens teóricas através de estudos empíricos e científicos. Espera-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas no âmbito da Psicologia Escolar e suas relações com a prática Equoterápica, a fim de se desenvolver mais sobre esse saber, a fim de possibilitar melhora na qualidade de vida desses sujeitos portadores de necessidades especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANACHE, Alexandra Ayach. O Psicologo nas redes de Serviço de Educação Especial: Desafios em face da inclusão. organizadora Albertina MitjansMartineis. 2ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007;

ANDE-Brasil, Associação Nacional de Equoterapia (<http://equoterapia.org.br>- Acesso em 25-052016);

BUENO, RovanaKinas, MONTEIRO, Mariliane Adriana. PRÁTICA DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR DA EQUOTERAPIA, Vivências. Vol.7, Número.13, p.172-178, Outubro/2011;



- BUENO, RovanaKinas, MONTEIRO, Mariliane Adriana. Significando a prática: estudantes de Psicologia na Equoterapia, X Salão de Iniciação Científica . PUCRS, 2009;
- CRUCES, Alacir Villar Valle. Práticas Emergentes em Psicologia Escolar. organizadora Albertina MitjãesMartineis. 2ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007;
- GALVÃO, Sandra Regina et al. A EQUOTERAPIA JUNTO ÀS PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL: O PAPEL DA PSICOLOGIA ESCOLAR. IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar, Londrina, 29 a 31 de outubro de 2007;
- GONÇALVES, Rose Helen Ribeiro. EQUOTERAPIA E PSICOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DO PSICÓLOGO NESSA PRÁTICA, Manaus, 2007;
- MARTINEZ, A. M. Psicologia Escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas/ organizadora Albertina MitjãesMartineis. 2ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

